Aumenta o número de registos de embarcações nos Países Baixos

No Kadaster, o Serviço de Cadastro, Cartografia e Registo Predial dos Países Baixos, registamos quem possui o quê no ramo imobiliário, o que nos permite saber a quem pertence qualquer imóvel, e onde se situam as extremas de terrenos confinantes. No entanto, poucas pessoas sabem que também registamos embarcações. Monique Smits, a nossa colega no Kadaster, e Boudewijn Meijer, mediador, propõem-se pô-lo a par de tudo. Por que razão é importante registar uma embarcação? Como está organizado o registo nos Países Baixos, e por que razão o nosso país está a tornar-se cada vez mais popular neste domínio?

Transparência em relação à propriedade

Legalmente, não é obrigatório registar embarcações de recreio nos Países Baixos. No entanto, os funcionários aduaneiros noutros países querem frequentemente saber a quem pertence uma embarcação. "Como proprietário, pode registar o seu barco junto de vários organismos. O Kadaster é a única entidade nos Países Baixos que regista oficialmente a titularidade", afirma Monique Smits, assessora jurídica do Kadaster.

Número de identificação único

Monique Smits explica como funciona na prática o registo de embarcações: "No processo conhecido por 'teboekstelling schip' (registo de navio), os proprietários registam as suas embarcações nos registos públicos do Kadaster. É este processo que define a titularidade. Cada embarcação fica registada com um número de identificação. Este número é inscrito na embarcação. O proprietário recebe um documento de registo e, a partir desse momento, navega sob bandeira holandesa. Além disso, uma embarcação marítima pode ser inscrita no registo naval; isto é obrigatório para a navegação comercial, mas não para as embarcações de recreio. Nesse caso, o proprietário recebe um certificado de registo. Trata-se de uma espécie de passaporte do barco, que é válido em todos os portos internacionais."

“Em Espanha, em contrapartida, há que recorrer a três serviços diferentes para obter três carimbos diferentes.”

Porquê registar?

Registar um barco tem ainda outras vantagens. Após o registo, o barco é considerado propriedade registada. Qualquer transmissão de propriedade que ocorra posteriormente é lavrada por notário, podendo ser utilizada como garantia para uma hipoteca. Acresce que o registo vem facilitar a identificação de uma embarcação pela polícia – em casos de furto, por exemplo graças ao número de identificação único. “Para proporcionar proteção adicional ao seu barco, um proprietário também pode optar por aplicar micropontos. Os micropontos são uma forma exclusiva de identificar o seu barco. São detetados pelas autoridades e podem ajudar se o número de identificação for apagado por qualquer motivo”, afirma Monique Smits.

Preferência pela bandeira holandesa

Em 2018, foram registadas no Kadaster mais 85 embarcações do que no ano anterior, o que representa um aumento de 12,6 %. Que a bandeira holandesa é muito procurada também é evidente para Boudewijn Meijer, proprietário da Lorrendraaier BV, que desenvolve atividade de mediação para proprietários de embarcações estrangeiras interessados em navegar sob pavilhão holandês. É o elo de ligação entre o proprietário e o Kadaster. “São muitos os motivos por que um proprietário opta por fazer o registo nos Países Baixos. Por exemplo, a bandeira holandesa goza de prestígio internacional e a burocracia é praticamente inexistente. Em Espanha, em contrapartida, há que recorrer a três serviços diferentes para obter três carimbos diferentes.”

Boudewijn Meijer faz notar que cada vez mais países impõem regras mais rigorosas em matéria de registo de embarcações. “De um barco para outro e de um proprietário para outro, a bandeira preferida será sempre diferente. Nos Países Baixos, em qualquer caso, o processo é simples e prático, e isso atrai muitos proprietários de barcos.”